

CAROLINA DAMIÃO FRAN DIAS MARIELA LAMBERTI

TEXTO DE MICHELLE JOAQUIM | DIREÇÃO DE PATRÍCIA CIPRIANO



PEIXE
VIVO



PROGRAMA
DO ESPETÁCULO

Produção



Apresentações em



Produzido com verba de incentivo à cultura
Lei Municipal de Maringá nº 11200/2020
Prêmio Aniceto Matti.



MARINGÁ
PREFEITURA
CULTURA

ABERTURA

Cuidar das crianças é cuidar do futuro. Mas de quem é a responsabilidade pelas crianças? Seriam as crianças responsabilidade dos peixes? E os peixes, são responsabilidade de quem?

Se falta água, sobra lama. Se sobra lama, falta vida. O peixe precisará ser resgatado pela criança faminta. A criança precisará da ajuda do peixe para encontrar outra coisa que comer. O peixe e a criança precisarão de ajuda.

Se a criança está sozinha, é porque o peixe também está.

O futuro é um organismo em movimento. As crianças representam a espécie humana. O peixe vivo é aquele que carrega a narrativa de sua própria espécie. Os peixes e as crianças compartilham da mesma natureza, da mesma fartura e da mesma escassez. Se falta água para o peixe, falta o peixe para as crianças, ou falta o peixe para o peixe mesmo? E pra quem fazem falta as crianças?

Estamos conectados em redes e precisamos parar de utilizá-las para pescar. Amontoadas no fundo das águas, enroscadas em troncos e galhos, impedindo passagens, bloqueando vidas, soltando pedaços, as redes de pesca estão a caminho da lama, assim como os peixes e as crianças.

O futuro precisa de cuidado presente.
E de quem é a responsabilidade de cuidar?





SOBRE O ESPETÁCULO

Peixe Vivo é um espetáculo de teatro ao ar livre, para todas as idades, que têm como temáticas propulsoras **a natureza, a infância e o futuro, fomentando, por meio da arte e da ludicidade, mesclando poéticas surrealistas do teatro de objetos, do teatro físico, do teatro de rua e do teatro de “engenhocas”**.

“Como poderei viver sem a tua companhia?” é o mote de “PEIXE VIVO”, que visa, artística e ludicamente, fortalecer a relação entre ser humano e natureza, evidenciando não apenas a necessidade do estabelecimento da coexistência harmônica entre as espécies, mas como pedem os tempos atuais: a necessidade de ações capazes de minimizar o impacto humano sobre a vida terrestre.

“Não adianta criarmos futuros ilusórios e tentarmos traçar caminhos hipotéticos que nos levem até eles, precisamos pensar em como o futuro se apresenta no momento presente.”

As criações da humanidade, hoje, já pesam mais do que as criações da natureza, ou seja, a massa das criações humanas - casas, rodovias, potes - superou a massa de seres vivos. As fortes ondas de calor atuais e outros desequilíbrios climáticos são consequências do Antropoceno, “nova época geológica caracterizada pelo impacto do homem na terra”, como designou o nobel de química (1995) Paul Crutzen.

Crutzen, P. Geology of mankind. Nature 415, 23 (2002).
<https://doi.org/10.1038/415023a>

SINOPSE



Uma criança e um peixe se encontram em uma poça de lama e conversam sobre o futuro. A criança pensou em comer o peixe, mas percebeu que o peixe precisava de sua ajuda, porque o rio aterrou. Quando o peixe e a criança percebem que compartilham da mesma natureza, as redes de pesca precisam se transformar em redes de conexão.



PATRÍCIA CIPRIANO

DIREÇÃO



Uma criança selvagem que sonha e realiza a vida em bando. Artista pesquisadora das artes das cenas há 20 anos, atuando principalmente no teatro de rua e em espaços não convencionais, mobilizadora da cena cultural de Curitiba/PR e também considerada um dos principais nomes do teatro paranaense.

DEPOIMENTO

O que vem depois da esperança? Que futuro a gente quer encontrar no futuro?

Essas são perguntas que acompanham esse espetáculo desde o comecinho e tenho a impressão que a resposta está no caminho, um jogo de esconde-esconde onde manter a intuição ativa vale mais que manter os olhos abertos.

Se vamos conseguir tocar as respostas, não sei responder!

Talvez tocar seja muita coisa, algumas respostas precisam de tempo ao toque.

Acredito que antes (e junto) seja necessário coletivizar a vida, usar e gastar esse verbo até que ele faça parte da pele, até que entre na epiderme da pele chegue na consciência e re programe as células, principalmente humanas, cuja capacidade de coexistir entre espécies (humanas e não humanas) variam consideravelmente.

Talvez as respostas estejam bem pertinho e talvez seja fina, inconstante, uma sensação de esperança, como uma bolha de sabão que traz consigo toda a delicadeza e força do mundo... talvez...

MICHELLE JOAQUIM

DRAMATURGIA



Poeta, escritora e pesquisadora de literatura. Pesquisa, dentre outras coisas, a relação entre a literatura e a natureza e a articulação da luta ambientalista com outras lutas sociais.

DEPOIMENTO

Escrever o texto de Peixe Vivo foi uma das coisas mais difíceis que eu já fiz, pois a minha infância ficou muito longe de mim quando virei adulta. A minha sorte foi que a infância das atrizes estava mais pertinho delas e elas brincaram de trabalhar comigo na construção do texto. Assim, escrevemos juntas essa peça, para contar a saga de uma criança e um peixe, essa amizade inusitada, sonhando e lutando pela vida em um mundo cada vez mais quente e cada vez mais seco. Eu penso muito sobre as mudanças climáticas... Penso nos ursos polares que estão perdendo o chão de gelo onde caçam e descansam... penso nas famílias imigrantes em busca de água e de uma vida melhor... penso em todos nós, vivendo no agora de futuro incerto. Mas só pensar não é suficiente, e esse texto é uma forma de agir, dentre muitas outras possíveis, por essa natureza que queremos cuidar. Essa natureza que, afinal de contas, é a nossa própria casa. Essa natureza que somos nós mesmos.





NATÁLIA GIMENES

SONOPLASTIA



Artista e produtora cultural. Desde 2014, atua na música como baixista, intérprete, compositora e técnica de som e palco, além de ministrar aulas de música, colaborando na iniciação musical de crianças e adultos. Em 2024 ampliou sua atuação como produtora musical na criação de trilha sonora e sonoplastia para o teatro e cinema. Natália acredita na arte como ferramenta de transformação, capaz de inspirar, promover conexões e despertar reflexões.

DEPOIMENTO

Desde criança, sempre ouvi falar sobre a crise climática, o lixo que machuca os animais e a poluição do planeta. Precisamos pensar nisso e mudar nossos hábitos para cuidar melhor do meio ambiente. Cada pequena atitude faz a diferença! Separar o lixo para reciclagem, por exemplo, é um importante movimento.

A peça Peixe Vivo fala justamente sobre o impacto das nossas ações na natureza. O espetáculo acontece ao ar livre, no gramado, e estar nesse ambiente deixa a história ainda mais viva e emocionante.

Eu sou responsável pelo som da peça, e alguns dos sons foram criados com instrumentos feitos de material reciclável. Isso mostra como podemos transformar o que descartamos em algo novo e criativo!

CAROLINA DAMIÃO

INTÉRPRETE



Atriz, produtora cultural e escritora maringaense. Mãe solo e criadora de conteúdo com enfoque na desromantização da maternidade. Contadora de histórias e pesquisadora do teatro de classificação livre voltado à infância desde 2013.

DEPOIMENTO

O futuro é uma floresta repleta de casas construídas à base de plástico reciclado. O futuro é um reflorestamento e soluções para utilizarmos tanto plástico descartado. O futuro é a natureza.

E a natureza somos nós.

Nem um peixe fora d'água.

Nem a água fora da gente.

Encontrar o corpo brincante da criança e o corpo flutuante do peixe no corpo presente. Encontrar soluções para o que não depende somente de nós.

Perspectivar a vida enquanto o sol esquenta, a água seca e o plástico se apropria dos espaços, encontro aqui com a grande questão dos peixes e das crianças: haverão rios para navegar ou apenas sonhos para se apegar?

Enquanto atriz me encontro nessa saga em busca de água nova como alguém que precisa rememorar no corpo a infância.

Enquanto criativa de cenário e figurino me encontro nessa saga como alguém determinada a reciclar.

Enquanto mãe me encontro nessa saga como alguém que entende e se responsabiliza pelo cuidar.

Viva o peixe vivo.

Viva a criança, viva!

Viva!





FRAN DIAS

INTÉRPRETE



Fran Dias é atriz, escritora, professora e artesã, tem sua arte voltada para a memória e temática negra, e seus princípios de trabalho seguem a lógica da ludicidade, afeto e respeito às múltiplas infâncias e a diversidade cultural.

DEPOIMENTO

Sempre penso que fazer teatro é deixar a criança que você já foi voltar a respirar um pouquinho. Nesse processo, a Franzinha volta para me lembrar da responsabilidade que temos todos com o cuidado do mundo em que vivemos. Quando interpreto o peixe que sente falta de água limpa, lembro que quando menina monitorava as torneiras abertas da casa, temia que a água do mundo acabasse, temia a perspectiva de um mundo sem vida. Hoje, tendo sido resgatada por essa peça, volto a temer, volto a pensar no que posso fazer, nas microrrevoluções fundamentais para um futuro melhor. A Fran adulta se curva a sabedoria de criança e aprende que valorizar o mundo é entender o cuidado do outro e do espaço percebendo o natural como sagrado, é ouvir quem chegou primeiro, e especialmente, manter a esperança viva, perceber no caos do mundo de plástico, do calor acima da média que nos castiga em alguns ensaios, que ainda que não pareça, haverá logo ali uma nuvem de chuva para nos refrescar, para aliviar a caminhada árdua e nos permitir andar mais um pouquinho na busca pela natureza que teima em seguir existindo, e nos ensina com firmeza a respeitá-la.

MARIELA LAMBERTI

INTÉRPRETE



Atriz, psicóloga, escritora e mãe. Desde pequena brinca de faz de conta, e hoje leva isso a sério, investigando memória, ficção e psicanálise. Sua versão de gente grande é formada em psicologia, com mestrado e doutorado em artes cênicas. Já percorreu diferentes caminhos entre a cena e a palavra. No teatro atua e cria coletivamente, fazendo do brincar um jeito de pensar o mundo.

DEPOIMENTO

Ser atriz é brincar de levar a sério,
é ser criança sem mistério,
é misturar minha filha e minha infância,
num grande jogo de faz de conta.
É ver criança virando peixe,
artista virando mar,
é saber que no teatro
todo mundo pode virar.
Aqui, onde o peixe nada
sem saber onde há um rio,
onde a água foi embora,
e o chão rachou vazio.
A gente inventa um novo jogo
com o que sobrou:
o sol quente, o vento, a farra,
e a saudade que restou.
A gente ensaia na grama,
com os pés sujos de chão,
cria do nada, risca a trama,
faz do corpo invenção.
No palco, a brincadeira é coisa séria,
é fazer do lixo um brinquedo,
transformar o peixe em enredo,
e o rio num sonho pra lembrar.
Porque quem é criança sabe:
só se brinca com o que faz pensar.
Aqui, o futuro já bate à porta
os rios não são só caminhos,
carregam vozes lá de trás.
Se um rio canta, escuta bem,
ele fala sobre nós também.

Mas será que ainda conseguimos ouvir?
Como pode um peixe aflito
sem ter onde respirar?
Como pode uma criança
nesse mundo se criar?

FICHA TÉCNICA



Carolina Damião
Intérprete



Fran Dias
Intérprete



Mariela Lamberti
Intérprete



Patricia Cipriano
Direção



Michelle Joaquim
Dramaturgia



Laís Fialho
Produção



Natália Gimenes
Sonoplastia



Evelin Coelho
Dramaturgia Corporal



Francielle Lopes
Intérprete de Libras

FICHA TÉCNICA



Lírica Aragão
Fotografia



Josy Champion
Oficineira



Vanessa Cruz
Assistente de Produção



Diego Hang
Videomaker



Renan Parma
Intérprete de Libras



Fernando Souza
Assessoria de Comunicação
e Design Gráfico

ARIADINE GOMES

DRAMATURGIA VOCAL

MAX MIRANDA/FENDA PRODUÇÕES

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

WILL FARIAS

DISTRIBUIÇÃO DOS CARTAZES



Agradecimentos

Bárbara Neves, Casa Luanda, Cia Solagasta, Chlloe Brechó, Dig for Fashion, Flávio Zuckert, Geovanna Marrye, Giselle Caldeira, Cris, Jabá (Denilson Bravin), Juliana, Leonardo Lonas Borim, Lúcia Lourenço, Késsia Stemmer, Kevin Bruno, Porto Sombreiros, Rachel Coelho, SEDUC, Fernanda de Mathias, Nivaldo Brito, Evelin Coelho (Cirqueridum) e Mateus Moscheta e Eloá Moscheta (Espaço Solagasta), Secretaria de Cultura de Maringá, Tiago Valenciano e Jotapê.



AGRADECEMOS A SUA PRESENÇA!

Siga nas
redes sociais

[@peixevivo](https://www.instagram.com/peixevivo) [teatroaoarlive](https://www.instagram.com/teatroaoarlive)

Produção



Apresentações em



Produzido com verba de incentivo à cultura
Lei Municipal de Maringá nº 11200/2020
Prêmio Aniceto Matti.



MARINGÁ
PREFEITURA
CULTURA